

BELLO. HORIZONTE

LIBERTAS QUÆ
SERVAT A PATRIAM!



VIRGILIO DE MELLO FRANCO

*O interventor nomeado pelo
coração do povo de Minas*

Cuidado com o pão

Antes de qualquer coisa, procure saber
em que padaria elle é feito

A Padaria 7 de Setembro, á Av. Bias Fortes, 994, foi visitada ha pouco pelo exmo. sr. dr. Inspector da Saude Publica, que constatou a hygiene absoluta que existe na fabricação dos seus productos.

Cuidado com o pão de seu filhinho, elle, poderá aniquillal-o, em vez de alimentar-o.

Peça o pão fabricado na

Padaria 7 de Setembro

que tem a percorrer as ruas da cidade numerosas carroças e caminhonettes, tricyclos, carrocinhas de mão, etc., para venda do seu producto.

PADARIA 7 DE SETEMBRO

JULIO BRUNETTA

Av. Bias Fortes 994

Phone 2757

FILIAES:

— AV. CHRISTOVAM COLOMBO, 157

AV. AMAZONAS, 477

PRAÇA RUY BARBOSA, 105

Fatos e

Sobre o luxo desmedido

Capítulo do livro de Antonio Muniz de Souza, escrito em 1834, e intitulado: "Viagens e observações de hum brasileiro que, desejando ser útil á sua Patria, se dedicou a estudar os usos e costumes dos seus Patricios, e os tres Reinos da Natureza, em varios logares e sertões do Brasil."

"He incalculavel o prejuizo que o Brasil tem soffrido com o desenvolvimento do luxo, peste que tem grassado e penetrado até o mais recondito dos Sertões. Quantas casas, quantas familias não tem sido vitimas do desordenado e mal entendido luxo?! Até no sertão o luxo tem-se remontado a hum grau tal, que admira. Eu me compadeço do povo Central; as mulheres principalmente consomem dias, e noites empregados em manufacturas de algodões, bem como fazem delicadas rédes, cobertas importantes, fustões finissimos, e outros muitos pannos de tecido mui fino e de longa dura, de que podião usar para seus vestidos; e cegas pelo luxo que querem ostentar entregão fielmente fazendas tão apreciaveis, e de tão custosa factura a troco de meras quinquelharias, que apenas huma vez usadas ficam estragadas e sem serventia; como fazendas francezas (chapelinhos, vestidos finos; capellas de flores, etc.): e finalmente cousas tão frivolas que não valem a pena, aliás carissimas pelo pouco que durão; mas só porque são estrangeiras, e estão no rigor da moda dão-lhes todo o apreço e valor, e assentão que vestir, ou usar dos pannos do paiz he a maior vileza, de sorte que até as mesmas escravas conservão igual opinião. Eu vi moças incapazes de por-nunciar huma só palavra acertada, e muitas outras pessoas ainda mais baixas, involvidas em sêda, dos pés até a cabeça, e por conseguinte até a pessoa mais ignobil do Centro parece que nasce entre as sêdas, e o mesmo acontece com os homens. Considere-se as Cidades, e grandes Villas em proporção do que se passa nos sertões; considere-se a

— Doutor, meu marido soffre de um ruido espantoso nos ouvidos. Que deve fazer?...

— Ir passar uns quinze dias na serra.

— Mas elle não pôde sahir do Rio

— Nesse caso, vá a senhora.

Villa Renascença

Empresa Renascença Limitada
Terrenos e Casas
a prestações,
A Longo Prazo

— SEM ENTRADA INICIAL —

Escriptorio: Rua dos Carijós, 514

DIRECTORIA:

Cel. José Antonio d'Assumpção
Director Presidente

Dr. Affonso Barbosa Mello
Director Gerente

Esta Empresa está vendendo os seus terrenos em optimas condições porque, além, de ligados ao centro urbano pelo lado da Floresta — o Bairro Chic —, estão servidos de luz, agua, omnibus e, brevemente, de bondes.

Os planos para venda de lotes e casas são os mais suaves e até surpreendentes: — prazos longos e modicas prestações mensaes.

Quem não possui ainda uma casa para sua residência, poderá agora possuil-a com o mínimo esforço, pagando mensalidade menor talvez do que o aluguel despendido.

E, ao fim de certo tempo, terá conseguido a sua maior aspiração — a de possuir a sua casa propria.

Os interessados poderão, pois, dirigir-se ao Escriptorio da EMPRESA RENASCENÇA LIMITADA, á rua dos Carijós, 514, onde encontrarão todos os esclarecimentos necessarios e, mais ainda, projectos dos QUATRO TYPOS DE CASAS, que offerecemos.

Nótas

das moças no Brasil

quanto chega a crassa ignorancia, e avaliar-se-ha o merito que o Brasil tem soffrido em suas riquezas, e adiantamento. Porém os povos não são os culpados, porque assim como prospera huma caza a proporção que o chefe de familia he virtuoso, que da bôa direcção ao seu negocio, que educa bem a sua familia, e cumpre com os deveres de bom cidadão, assim tambem hum estado he feliz a proporção que o seu Governo he sabio, energico, que promove as boas instituições, que dá planos de sua economia, e que finalmente cura das enfermidades dos Povos cuja felicidade lhe está incumbida, e delle depende.

He isto justamente o que ao Brasil tem faltado, e antes pelo contrario se observa que o mesmo governador na illusoria esperança do lucro dos tanto por cento da Alfandega, tem soltado as redeas á hum Nação imberbe, á hum povo incauto, que sujeitando-se, e submettendo-se á paixões frivolas, corre com violencia ao seu mesmo precipicio. Esperar com os tantos por cento da Alfandega, reparar o prejuizo que o Brasil padece por causa do extraordinario luxo, he o mesmo que perder ambos os olhos para tirar hum ao seu inimigo.

Portanto assento eu, e muita gente, que os rendimentos d'Alfandega jámais poderão recuperar, e nem ao menos igualar a avultada soma, que diariamente se despende por todo o Brasil, em seu damno, o que a não ser em muito breve reparado, de certo não fará se não augmentar de dia em dia a desgraça de hum paiz, á quem a natureza prodigalizou todas as suas riquezas, e que até agora os homens não tem feito, se não desfructar e destruir. Possa hum dia a Providencia Divina dar ao Brasil hum Governo verdadeiramente Nacional, que cuide emfim de sua ventura e prosperidade! Então e só então ver-se-hão completados os desejos de muitos de seus mais dignos filhos.

MARCELLO FLORES

NA EXPOSIÇÃO DE UM PINTOR
MEDIocre

— Dou-lhe este quadro pela metade do preço do catalogo — disse o pintor.

— E quanto custa o catalogo?... — perguntou o visitante.

NA SEARA DAS LENDAS

As lendas indus se referem sempre ás suas conquistas na península, nos primórdios de sua história, em que contam, no *Mahabarata*, poema épico com 250.000 distícos e que são attribuídos a Vyasa, os episódios da guerra civil desencadeada entre *pandavas* e *kuravas*, dois ramos principais da dynastia *lunar*, que se disputavam, recorrendo ás flexas, a póse da Índia, estabelecendo-se o vencedor na bacia do Ganges, abandonando o *Pendjab* — paiz dos cinco rios — a região noroeste do *Hindustão*, na bacia média do Indo.

Dethronados os primeiros pelos últimos dos dois ramos citados, conseguem os *pandavas*, empós incriáveis peripecias e fantásticos e trágicos entratagemas, rehaver o throno, graças a *Krihsna* — incarnação do próprio, *Vichnu*, ou deus conservador, o qual, juntamente a *Brahma*, o deus-criador e a *Siva*, o deus destruidor, compunha a trindade em que se desdobrava a unidade de um deus supremo, eterno e onnipotente: *Parabrahma*.

Empós essa terrível luta, a que deram o nome de *grande guerra*, resolveram os povos vencedores levar a effeito a conquista de Ceylão, dilatando, assim, o campo de acção de seu predomínio.

Achavam-se tranquillamente estabelecidos já em *Hastimpura*, isto é, a região do Ganges, para onde se haviam expandido, na ansia de maior largueza e melhores para-gens, quando um gigante monstruoso, protegido pela escuridão da noite trevosa, rapta a esposa do heroe luminoso *Rama*, da dynastia solar, a bella *Sita*, pela qual se apaixonára loucamente, levando-a para a desconhecida ilha.

O marido trahido, em busca de salvar a esposa estremeçada, emprehende o cerco a Ceylão — a ilha sobre cuja historia corriam as mais fantásticas lendas, dizendo-se cercada por mar tenebroso, que desafiava a ousadia dos mais corajosos, porque inacessível á ambição dos povos da península que, na deante do mysterioso mar que a encerrava de abórdal-a recuavam volvia.

Apertam, porém, as saudades da esposa fiel, e *Rama* se atira á arriscadissima empreza.

Alliando-se ao rei dos simios, aborda-a por meio de uma ponte lançada pelo amigo sobre o oceano. Atacada e vencida a guarnição da

ilha, *Rama* retoma a esposa e se apossa de vez de Ceylão.

O *Ramayana*, outro poema épico dos indús, devido á imaginação de *Valmiki*, guarda a tradição de lenda de *Rama* — segunda incarnação de *Vichnu*.

Krihsna, que também passa por ser um dos prophetas mais antigos do mundo, symboliza, para os povos da Índia, a incarnação do heroismo da raça *aryana* que se estabeleceu, descendo da *Sogdiana*, na amena região dos cinco rios, que tanto fertilizam as suas esplendidas terras de cultivo.

Rama representa egualmente a incarnação de uma segunda phase de heroismo do povo indú, quando da conquista de Ceylão.

E como as gregas, que algumas inspiraram os melhores poemas da antiguidade classica, e de que são opimos e maravilhosos exemplos os de *Homero* — a *Illiada*, onde se contam os feitos valorosos dos gre-

gos no cerco de *Troia* e a *Odisséa*, onde se narram as tremendas viagens de *Ulysses* — também as lendas indús, além de cantadas nos dois já citados poemas nacionaes, inspiram a *Lafontaine*, algumas outras mais; as suas encantadoras e conhecidas fabulas, segundo a abalissada opinião de *João Ribeiro*.

A penna extraordinaria do poeta francez, que no genero não teme confrontos, porque nelle obrou como verdadeiro genio, não fez mais do que, colhendo-os, entrelaça-las nessa cadeia de ouro massico que constituem suas estupendas fabulas.

As lendas, como vimos entretanto, são de todos os tempos e inspiram sempre a todos os povos, matizando, de preferencia, o exórdio de sua historia.

* *

Ao iniciarmos esta serie de lendas, subordinada ao titulo que en-

cima, foi intuito nosso despertar no povo o gosto pela lingua nacional, porquanto estavam certos de que o assumpto attrahiria naturalmente a attenção dos leitores.

E não erramos, por isso que a autorizada palavra de *Coelho Netto*, por tantos titulos digno do renome de que desfructa como prosador, e dos melhores, vem em confirmação a quanto pensamos.

O conhecido escriptor, em excelente e opportuna entrevista concedida ao "Correio da Manhã", da capital da Republica, sobre a assignatura do recente convenio de intercambio artistico entre a Argentina e o Brasil, como também do de revisão dos textos de ensino de historia e geographia, que accentuadamente concorrerão para a literatura dos dois povos vizinhos e amigos, escreveu, entre outras cousas:

"Reconheço que hoje já se lê, entre nós, muito do que já se produz, na Argentina. E o nosso meio literario acompanha com certo zelo o bello esforço literario da nação vizinha. Mas é claro que muita coisa ha, ainda, a fazer, para uma apreciavel permuta entre os nossos meios literarios. E como temos que conquistar, respectivamente, em cada paiz, um povo, cuja curiosidade, pela nossa vida, teriamos que despertar, impunha-se mesmo um plano de acção calculado, visando etapas a realizar.

Assim, nesta primeira phase, de formação de publico, seria preferivel que tanto os escriptores argentinos, como os brasileiros, ensatassem os generos mais convenientes, como os contos e as novellas, agitando os aspectos regionaes e as lendas. São os themas naturaes que se reflectiriam com curiosidade, como expressões da vida dos dois povos. E só após a formação desse ambiente de curiosidade mutua, é que se devia empreender a verdadeira ficção literaria, o romance ou a pura poesia."

Já agora, continuaremos no nosso proposito de despertar o gosto do povo pelo idioma patrio com o estimulo que nos produziram as bellas palavras de um dos maiores prosadores nacionaes e, talvez, o que mais tenha produzido em beneficio da formosa lingua que inspirou a *Camões*, o "Os Lusíadas" e a *Euclydes*, o "Os Sertões" — as duas maiores epopeias escriptas em portuguez.

VICENTE DE PAULA REIS

CONTO INDU

As mulheres gostam muito de phrases bonitas, de automoveis velozes e de festas sumptuosas:

Gostam, entretanto, muito mais, de uma bonita joia.

Joia bonita, por preço amavel, V. S. só poderá adquirir na

JOALHERIA PADUA

BAHIA, 868

PHONE, 1764

O veludo é de fabrico antigo na Índia; os romanos tiveram apenas conhecimento dele, e mesmo, em todo o decurso da Idade Média só se encontra como um tecido de grande luxo. Veneza e Genova tiveram por muito tempo o monopolio da sua importação na Europa, e depois Florença, Milão, Lucca e Genova tiveram teares, e em 1536 estabeleceu-se o seu fabrico em Lião e outras cidades.

Ignoramos as forças secretas que nos dirigem; e quantas vezes representamos um papel inconsciente nos destinos dos outros.

A. Cahuet.

Ha mulheres que nos dizem em voz alta:

"O teu amor e uma cabana". E accrescentam mentalmente: "Com doze quartos, garage, agua encanada e banheiro".

O guarda apresentou ao commissario de plantão na delegacia um pobre homem de expressão melancolica.

— Estava brigando com a mulher quando o prendi, senhor commissario — declarou o policial.

Mas o preso, immediatamente, contestou:

— Quando me libertou, quer elle dizer, "seu" doutor...

"Day of Reckoning" foi anunciado como titulo final para "Forever Faithful". Este novo film, com *Richard Dix* como astro foi dirigido por *Charles Brabin* e é baseado numa historia original para a tela escripta por *Morris Lavine*. O elenco inclui *Madge Evans*, *Conway Tearle*, *Una Merkel* e *Stuart Erwin*.

Chronica Cinematographica

Em chronicas anteriores, extranhei, na suposição de ter recolhido o sentimento dos "fans" de Bello Horizonte, a ausência de Mickey, dos filmes da United Artists e da Columbia. Recebi uma porção de applausos, em cartões, telegrammas, cartas, radios e outros meios de comunicação. Naturalmente que fiquei satisfeito. E fui levar a Betty Boop, minha companheira de alegrias e desventuras, aquelas manifestações de bondade da gente desta terra, e ella se mostrou alegrissima, sorrindo adoravelmente com sua carinha redonda e toda pessoal, alem de me dirigir uma porção de palavras amáveis, com aquella sua voz melodiosa e inconfundivel.

Hoje, eu abandono as questões que falam mais de perto a Norte America. Venho falar da Alemanha, da doce Alemanha dos vinhos do Reno e das "fräuleins" muito louras, deliciosamente louras. Venho falar da Ufa, da Ufa que nos apresentou Lillian Harvey, Kathe von Nagy, Brigitte Helm, Lil Dagover, Willy Fritsch e outras preciosidades.

Ora, poucas vezes nós vemos as pelliculas da grande marca germana. E, quando ellas passam, têm reclame tão diminuta, tão imponderavel, que seu valor fica desconhecido de muita gente que, calculando a excellencia dos filmes aprioristicamente, a saber, pela publicidade que as precede, não vae vel-as. Foi precisamente o que aconteceu com "Herões do mar", uma produção de merito vulgar, portadora dessa technica maravilhosa, que Hollywood aprecia extasiada e trata logo de imitar.

Enquanto, por exemplo, o tal de Broadway Programma nos é offerecido, com o seu cortejo de cintas na maioria insupportaveis, — algumas datando até de 1930, quando o "talkie" era ainda uma inovação cuja victoria se punha em duvida — enquanto fitas mediocres de outras procedencias occupam varios dias os cartazes, consagrados filmes da Ufa deliciam o Rio, São Paulo, Porto Alegre e Montes Claros, sem que os ao menos se tenha a consolidação de saber que elles farão também, dentro em breve, sua visita a Bello Horizonte.

Eu não falo sem justificar a asserção. Tive a paciência gallinacea de percorrer a collecção de um jornal, á cata de dados. E, como esperava, uma lista de 13 filmes que os cariocás já conhecem e que nós esperamos conhecer também, quando os cinemas da

Avenida dispuzerem de uma vaga longinqua na sua programação, para nella encaixal-os. Aqui vae a lista é (provavel que pudesse ser augmentada, pois foi feita a partir de uma certa data): "Não ha mais amor" — Lillian Harvey e Harry Liedtke; "Elizabeth d'Austria" — "Lil Dagover"; "O congresso dança" — Lillian Harvey e Willy Fritsch; "Canção de Heidelberg" — Willy Forst e Betty Bird; "Como direi a meu marido?" — Renate Muller e Georg Alexander; "Condessa de Monte Christo" — Brigitte Helm e Rudolf Foster; "General Yorck" — Werner Krauss e Rudolf Foster; "Quando o amor faz a moda" — Renate Müller e Georg Alexander; "Has de ser minha mulher" — Camilla Horn e Willy Fritsch; "I. F. I. não responde" — Daniele Parola, Charles Boyer e Jean Mural; "No caminho da vida" — filme russo; "Eu de dia e tu de noite" — Ka-

A morte de Adelia

No seu leito de dor, a jovem Adelia morria...

Um cheiro irritante de remedios, embalsamava o ambiente em que jazia inerte a jovem moribunda. Seus cabellos louros como fios de ouro, deixam em caracões pelo fravessaire, enfeitando-lhe a fronte cor de cera.

Ovelho relógio da parede batia tão descompassado, como batia n'aquelle momento o coração da sua pobre mãe afflita.

Seu ultimo pedido, foi que queria ver o cura da aldeia

Mandaram-no vir. Eell-o que chega com os olhos razos de lagrimas, porque Adelia morrendo n'unca mais ella lhe levaria flores, para depor nos pés de Nossa Senhora.

— Padre, voltou ella quando o viu. Eu vou morrer e já não sinto mais, o perfume das flores que cultivei lá fóra. Será que no céu não soffrerei mais e serei feliz com Deus e os anjinhos?

— E' sim filha, mas tu não vae e nem pode morrer. Ainda irás me levar, muitas e muitas rosas para levarmos a Virgem Imaculada. Ella no seu pequenino throno te espera, ansiosa por ver-te e se tu morreses, sentiria falta de tuas dadias.

— Mas, padre, no Céu também não existe rosas?

— Existe sim filha, respondeu n'um soluço abafado o padre.

Creja que ellas são mais bellas, mais lindas que as daqui.

Tu precisas sarar. As tuas flores estão reclamando os teus cuidados. Ellas já quasi fenessem.

— Não podre, disse a moribunda sorrindo. Mamãe cuidará d'ellas. Quanto a mim, prefiro coher as do céu.

E fechou os olhos docemente.

RAUL

E' preciso dar férias a Hollywood

the von Nagy e Willy Fritsch; "Adoravel seducção" — Lillian Harvey e Hans Albers.

A lista é eloquente. Fala por si mesma. Esta chronica poderia, assim, terminar aqui. O que visa demonstrar está demonstrado.

Pode-se argumentar, entre-

caras e estamos fartos de ouvir, illustrando o intervallo que vae da fumaça de um "cigarret" ao sôrvo de um "drink", estas phrases indefectíveis, que até os pequenos "maniseros" já sabem repetir com maestria: I'm sorry, my honney, I like you, kiss



tanto, que nem todos os filmes citados são bons. Seria objecção ingenua. Pois a totalidade dos filmes de qualquer fabrica, seja ella da estatura da Metro ou não, é boa?

Ademais, as produções da terra de Marlene e Emil Jannings têm uma vantagem, — a novidade, — principalmente agora em que começam a se afirmar.

De facto, nada desagradando tanto que sempre a mesma technica, sempre os mesmos astros, sempre os mesmos "extras" que o cinema americano nos mostra invariavelmente. Ora, nós conhecemos em demasia um certo numero de

me, sit down, what are you doing here?, my dolly, because I love you e outras do mesmo genero.

Venham, pois, jutamente com os productos da California, os de Berlim. São finos, saborosos, apreciados. Elles existem no mercado. O mercado é que teima em não existir para elles. Uma teimosia injustificavel, que os "fans" de bom gosto reprovam.

E' preciso, "sometimes", dar férias a Hollywood e chamar Berlim para substitui-la. O que se fará para bem do povo e felicidade dos que frequentam os cinemas...

BIMBO

ANTES de V. S.

comprar os seus moveis, deve fazer uma visita a's

LOJAS REZENDE RACHE

Especialistas em moveis modernos

Com pequena mensalidade V. S. terá a mobilia de seu gosto

Tupynambás 400

M. MOTINI, — Amo-te loucamente... Não podes avaliá-lo como gosto de ti!

Reflete um pouco; porque não sabes o quanto sofro! Venha um instante, para que eu possa te mirar. —

A Infeliz

Se soubesses, querida, a dor que me vae na alma talvez tu chorasses...

Se soubesses a grandeza e sublimidade de meu amor, talvez não terias este ar altivo e orgulhoso com que passas por mim constantemente.

Quando a tarde morre silenciosamente e a noite envolve a terra com o seu manto negro pontilhado de estrelas, eu evoco a tua imagem... e, ella se me afigura terna e meiga na luz tão suave de teus olhos melancolicos... Vejo com amargor que nunca mais terei as caricias de tuas mãos, que outrora unidas ás minhas, confessam o nosso amor. Uma saudade me invade. E fico a pensar, a recordar... Um passado feliz que já vae tão longe mas que o coração não esquece. Sofre!

Desejo. Anceia. Vontade incontida de chorar. E um turbilhão de idéas fantasticas a germinar em meu cerebro caçado. E a desillusão completa, total arruinando-me, aniquilando-me, tornando-me um inutil, um fracassado! Despresado, jogado no oceano do indiferentismo, a vida tornou-se-me uma tortura...

Dizer-te aqui tudo o que senti por você seria impossível. Impossível sim porque as minhas palavras seriam insuficientes para descrever as amarguras por que passei em plena mocidade. Como eu te amei e como me fizestes sofrer! Tu éras a amphora divina que adorei com tanta loucura. Amei-te com um amor puro sacrosanto que jamais existiu em coração de homem.

Tu sabias que eu te amava, mas não ligastes importancia. Julgavas uma coisa banal... Passageira... Mas como laboravas em erro... Se soubesses, se ao menos pudessem penetrar em meu intimo, verias em meu coração, a chaga dolorosa de teu olhos grandes, negros e tristes, como uma noite de plenilunio, que pareciam esconder os estygmias de uma grande dor, sempre a fitarem o Infinito o Nada, como eu os adorei loucamente, e como elles me martyrisaram a alma, como me dilaceraram o coração foi amor, toca ás raízes do absurdo. E foi dentro deste amor immenso que concebi idéas amargas, tristes e dolorosas. Amei mais do que devia por isto me despresaste, me fizeste sofrer, levaste-me ao apice da

BILHETES

Nesta secção publicaremos todos os BILHETES que nos forem enviados com o coupon abaixo, desde que, nos mesmos, sejam respeitados os limites do bom-senso e da moral, não excedendo uma folha de papel commum.

angustia. Minha mocidade tornou-se triste, sombria e sem illusões. Aparentava ser alegre. Ria... Gargalhava... quando a alma soffria muito. A vida é assim mesmo cheia de espinhos. Tinha que cumprir o meu triste destino. Entre nossas almas se interpoz o Impossivel que nos separou, e eu ainda sonhei muito, tendo porém a certeza de um dia cahir abandonado, desiludido, ante o realismo cruel que tudo domina!...

Se soubesses querida a dor que me vae na alma...

FREDDY

LAURA — Sei que o seu nome é este, doce, synthetico, communicativo, — como a sua propria pessoa. Ouvi-o, ha poucos dias, pronunciado por um cavalheiro, cujo nome tem a inicial E.

Ha nos teus olhos, Laura, algo da minha vida. "Aquella que ha de vir, vem no pro-

prio destino", bem o disse alguém. Virá você no meu destino?

Vi-lhe, pela primeira vez, á rua Espirito Santo. Trajava um costume preto e usava duas alianças. Viuva? Tão moça e tão linda!

Laura! Eu não sou um máu. Perdoa-me. A segunda vez que a vi foi no abrigo de bondes, esperando um "Serra", em companhia de duas garotinhas. Lembra? Nesse dia dia trajava um costume marrom. Quinta-feira passada vi-a na Avenida, só, com vestido rose, deliciosa na impecabilidade de suas linhas.

Não sei porque, Laura, uma necessidade imperiosa impelle-me a procurá-la todos os dias, todas as horas, todos os segundos.

Poderá responder-me alguma cousa por intermedio de "Bilhetes". Eu não sou um aventureiro displicente e sei que Você é boa demais e

COUPON PARA "BILHETES"

Nome ou pseudonymo

Data da remessa

Não conte a ninguém!

Não perca seu tempo em devaneios. Procure realizar logo suas aspirações. Falta-lhe dinheiro? E' pena. Mas para todos os males ha um remedio, na vida. A MINEIRA está aí. Adquira um bilhete. Logo mais você será um homem independente, um camarada bem instalado na vida e, então, verificará quanto tempo perdeu de alegria, de satisfação e de felicidade.

Este aviso foi feito exclusivamente para você. Não conte a ninguém...

Quinta-feira, 100 contos

perdoar-me-á. Conforme a sua resposta, contar-lhe-ei a minha vida, tudo, tudo detalhadamente.

Social, honesto, bemquisto, com responsabilidades definidas, — seria incapaz de dirigir-lhe um galanteio subalterno, ofensivo á dignidade de sua pessoa.

Escrevo dos Correios, ás pressas. — Marcos.

Sr. A — Se te suggestiona uma mulher, a linda e pura santa da tua ermida; se delira e convulsiona a tua imaginação e esplende e floresce a tua alma ao convívio fresco e amavel do seu nome, que jorra luzes sobre o teu coração, não te governa nem te dirige o teu proprio espirito. Tua vontade, expressão de consciencia e poder, não te domina os actos?

A superioridade de caracter, propria dos intellectuaes, como tu, não te é lenitivo nas adversões, porque te encontras numa "passividade" completa, sujeito a um amor de que não te libertas.

Não comprehendes o que tu fazes; lanças no rosto dos amigos as pedras do caminho que te tolhem os passos, porque não comprehendes que elles procuram te dificultar a tua ida a um abysmo lá mais além...

E's quasi formado. Lembra da responsabilidade que terás em breve. Ella é perfeitamente o teu ideal e eu não posso mais do que exclamar: que mentalidade, que mediocridade! Porque não estudas? Porque não cultivas o teu quinhão, o futuro te espera ansioso.

Dizes que é santa esta que te suggestiona. Não sabes nem descobrir-lhe os defeitos exteriores...

O homem apaixonado é um individuo que deixa espelhar-lhe a alma sem ter uma reacção á altura. Entretanto a menor referencia á namorada convulsiona-o, defende-a em todos os pontos de vista. E' a santa!

Tu apaixonado!... Teus amigos não te dizem que tua namorada é linda, que é santa? "Shoota"-os tambem. — Alvear Potemkin.

T. M. F.... — Gosto imensamente de ti.

Tu, ou és volúvel como todos os homens, ou um pouco mais. Vejo-te varias vezes á dia, e fico extasiada em te ouvir. Passas por mim, e nem me vês, isso tambem não me incommoda muito, porque eu me contento em ver-te. Tenho-te sempre na memoria, passo horas inteiras a pensar em ti.

Volúvel! Fingido! Ainda gosto muito de ti. Sou — Eu

BELLO HORIZONTE

Direcção de AUGUSTO SIQUEIRA

Anno I

Revista semanal literaria e noticiosa

Num. 14

Bello Horizonte, de 30 Novembro de 1933

Dr. Virgilio de Mello Franco

O sentido revolucionario, de que tanto se fala, possui um significado profundo, mas facilmente perceptivel pela intelligencia e pelo sentimento de qualquer um. E quando se afirma que Minas ainda não entrou, de verdade, no sentido revolucionario, que Minas ainda não se influiu da ideologia revolucionaria, apenas se constata uma situação de facto na sua expressão de situação de direito. Revolução indica um rompimento com o passado no que elle tem de estático e passivo.

E Minas vive a sua oportunidade revolucionaria. Este é o momento da definição e da avançada. Chega atrasada esta oportunidade, mas ainda a tempo de marcar um rumo e traçar uma directriz. Tudo depende de uma attitude um gesto, de uma palavra. E, antes de tudo, de um homem. O gesto, a attitude, a palavra simplesmente viriam confirmar no seu posto o homem indicado para imprimir á administração mineira o rumo revolucionario, em que não se admitta a contramarcha das injunções, em que não prevaleça a hesitação por norma de acção e o malabarismo por tactica de combate.

Sentindo a força da aima popular, cansada dos velhos refrãos da politica partidaria, seguindo o curso dos acontecimentos e concordando com o anseio das turbas, BELLO HORIZONTE deseja prestar uma homenagem ao sr. Virgilio de Mello Franco. E esta homenagem não se cinge tanto a elle, como legitima expressão revolucionaria, quanto ao povo que confia nelle e se manifesta calorosamente por essa candidatura, como uma esperança, entre o sossobro de tantas illusões. Esta homenagem é mais, muito mais, ao povo mineiro, na

Um homem para uma situação

expressão de uma das figuras que mais é melhor o representam nesta hora dubia, nesta phase de transição.

O sr. Virgilio de Mello Franco pôde não ser nomeado interventor de Minas Geraes. Esta homenagem, porém, justifica-se de qualquer forma, porque se dirige ao homem, ao politico, ao intellectual, que resume muito da firmeza mineira, comprometida pela virtuosidade de cidadãos que colleiam e se camuflam, adoptando a transigencia por virtude e a conltemporização por principio. O sr. Virgilio de Mello Franco pôde não ser nomeado interventor de Minas. Não é o futuro interventor que desejamos homenagear, mas o revolucionario capaz de investir contra as figuras de papelão, que mettem medo a distancia e não assumtas crianças de perto.

É possivel que se nomeie outro cidadão para interventor de Minas. Desconhecemos os segredos de Polichinello da alta politica. Não nos interessa desvendá-los. Não pretendemos entrar na intimidade dos deuses. O que desejamos é corresponder á sympathia popular que se alvoroça em torno da personalidade do sr. Virgilio de Mello Franco, que é moço e corajoso, que é moço e decidido.

Não animaria, talvez, o sr. Virgilio de Mello Franco o espirito de aventura. Elle assiste, encantado e divertido do espectáculo, ao aqodamento de tantos que se volvem para as miragens do poder. Não quiz nada da Revolução.

paisagem não mudou. Os figurinos ficam velhos e é preciso seguir a moda para não parecer mal aos vizinhos e amigos.

O sr. Virgilio de Mello Franco é essa esperança que o povo mineiro acarinha no seu intimo. Tudo poderá ser illusão dos sentidos, um bello sonho de esteio. Não tem importancia que seja sonho ou illusão. O povo quer. O povo manda. E esta revista acerta a sua voz pela voz anonyma do povo, ajusta a sua sympathia á sympathia popular, forma na corrente que deseja ver o sr. Virgilio de Mello Franco á frente do governo de Minas. Apenas attende á ansiedade popular. Apenas se limita a registrar o sentimento dos mineiros e dar-lhe expressão, sem politica, para além da politica, sem partidismo, aquem de qualquer facção. Imparcialmente, honestamente, desinteressadamente.

O perfil do sr. Virgilio de Mello Franco não tem um recôrte de alto relevo. É uma figura que marca uma época. As suas attitudes revelam-no á altura da tarefa. Os seus gestos affirmam um homem em que a coragem das definições não apavora. É de um revolucionario de estirpe e de intelligencia que precisamos.

Seja ou não o interventor de Minas Geraes, esta homenagem ficará como um acto espontaneo de admiração pela sua personalidade, a mesma admiração que sóbe rumorosa do povo que trabalha, do povo que se desilludiu dos homens de promessas vãs num tempo de realidades cruéis.

O sr. Virgilio de Mello Franco é o homem para uma situação.

Em tres annos, cada qual tratou de amesendar-se, o melhor que pôde, empurrando os parceiros, destroçando os adversarios, numa furia desenfreada. Elle assistiu até agora impassivel ao corre-corre dos afoitos. Mas chegou o momento de poder prestar ao seu Estado os serviços que delle espera o povo mineiro. Isso desgosta os açambarcadores de posições, os installados da politica. Temem, com um temor asustadico, que sejam arredados dos postos de direcção. Sentem-se perturbados na posse mansa e pacifica, ou, quando menos, no usufructo das posições de mando. E é isso que o povo quer. O povo deseja revolucionar o ambiente, porque reconhece que na agua parada medram microbios. No ambiente parado não ha avanços, ha estacionamento. A

Um Suave Capitalista Dr. Gentil Nélaton de Moura Rangel

Sizínio de Carvalho é poeta e capitalista.

As chaves dos seus versos não são, por isso, de ouro falso como a dos vates pobres. Elle veio da Bahia que continua a ser a patria da intelligencia. Aqui chegando, penetrou na fileira dos grandes pensadores mineiros.

Cyro dos Anjos, Carlos Drummond, Emilio Moura, to-

bôa especie, ninguem o vê mettido com as classes conservadoras, nem a frequentar as reuniões dos senhorios.

A' companhia do sr. Estevam Pinto, elle prefere as tertulias literarias das redacções dos jornaes, onde só tem valor e curso a moeda cunhada pelo talento e pela graça.

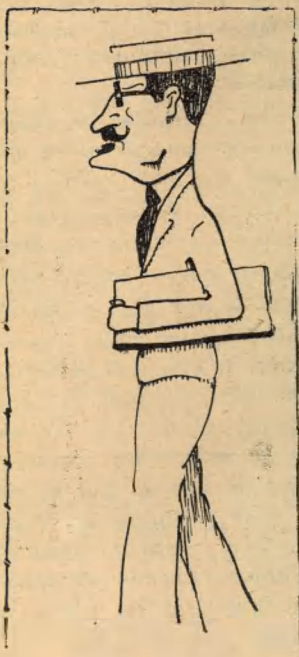
Sizínio de Carvalho é nosso.

Não ha direitos adquiridos — dizem agora os homens da Republica Velha, em nome da Revolução. Não pensa assim, entretanto, o dr. Gentil Nélaton de Moura Rangel. Ao entrar, por exemplo, no cinema Brasil, elle procura immediatamente o seu logar. São cinco ou seis cadeiras, junto da ultima porta de sahi-

da. Na sua cadeira, situada na passagem, o dr. Gentil Rangel adquiriu o direito de balançar as pernas.

Cinco ou seis cadeiras do cinema são, portanto, do dr. Gentil Rangel e exma. Família, da qual nunca se separa. Nem mesmo no cinema.

Outro dia, antes da primeira sessão, no Brasil, aquelle



Sizínio de Carvalho, visto pelo Ruy

dos os nossos festejados modernistas, o têm como guia e mestre.

Simple e modesto, Sizínio de Carvalho mal sabe que a cidade o adora. Com seu passo apressado, uma pasta cheia de revistas medicas, sorriso a flor dos labios, a Avenida não pode dispensar mais o seu poeta predilecto.

Na Bahia fez politica e fez fortuna. Esperto, para que a politica não roubasse a riqueza que a Bahia lhe deu, veio para Bello Horizonte. Pelos seus versos, ninguem descobre o capitalista. Elle canta as coisas amaveis da vida, como se ellas não estivessem ao alcance das suas mãos...

Uma flor, uma creança, um sorriso de mulher, tudo lhe serve de thema para versos encantadores. Como todos os artistas, Sizínio de Carvalho tem invejosos da sua gloria. São todos aquelles que não conseguiram ferir o instrumento divino, delle tirando eternos accordes...

Os poetas não envelhecem. Sizínio de Carvalho tem, as rugas que os pensamentos profundos lhe cavaram na face. A sua alma é ingenua e bôa como a alma das creanças. Apesar do dinheiro que tem nos Bancos, todo elle em

PENSAMENTOS

Ha quem ligue tão pouca que os dá logo, malmfpyk importancia aos conselhos

que os dá logo, mal acaba de os receber.

O sorriso é a luz do rosto, a ternura é a luz do coração.
J. Bertheroy

a VIDA é uma bôlha de sabão:

Um leve sôpro a destrôe

FAÇA, HOJE, O SEU SEGURO na

A EQUITATIVA

Amanhã poderá ser tarde

ESCRITORIO

Praça 7 de Setembro, 682

PHONE, 3442

BELLO HORIZONTE



magistrado recebeu uma visita. Uma familia do interior foi cumprimental-o na sua cadeira. E alegrou os espectadores com estas exclamações: — Que coincidência, dr., estarem todos juntos.

Com estas noções rigorosas e exactas da propriedade, o dr. Gentil Rangel tinha de ser, necessariamente, um excelente arbitro. Toda a gente sabe com que exactidão, e com que sabedoria, elle interpretou o Código Eleitoral. As suas decisões, no Tribunal Regional de Justiça Eleitoral, foram acertadissimas. Nenhum candidato teve queixas delle. A não ser, naturalmente, o dr. Pedro Santa Rosa.

Pela intelligencia e pela sua probidade, o desembargador Gentil Nélaton de Moura Rangel é um nome que se vai gravando, com facilidade na memoria do povo. Mas a estatura e a physionomia do magistrado é que impressionam primeiro as pessoas. Muito alto e muito magro. E apaixonado por uma determinada cadeira no cinema Brasil...

— Então, aquelle é que é o dr. Gentil Rangel?

VENIDA

Bello Horizonte é isso que se vê:
Bem pouco ouro de lei, tudo plaqué...

Terra da promptidão, do equilibrismo,
Da promissoria e do malabarismo...

Vivem todos, aqui, num esforço rudo:
Ninguém tem nada, mas arrota tudo...

A mentira domina toda a praça:
O fogo não existe, é só fumaça...

Até mesmo o talento é "blague" pura,
Genios creados pela dictadura...

Nada ha de firme, nada de concreto,
Estadistas são feitos por decreto...

De circo é que nós somos todos, sim:
Olhem'o Zé Maria de Alkimim...

Bello Horizonte... tudo é phantazia:
Bazar notavel de quinquilharia...

Casa dos dois mil réis, tudo rebrilha,
Mas vale pouco a grande maravilha...

Bello Horizonte, fiquem disso certos,
E' o mais lindo de todos os desertos...

Só tem miragens e tem phantazias,
E' todo um curso de monotonias...

E, por cima de tudo, existe mais
Os literatos da "Minas Geraes".

O governo a manter o futurismo,
Dando curso forçado ao solecismo...

Os futuristas todos, que herezia!
Occupam cargos na burocracia...

E fornecem "bouquets" e phrazes de espavento
Aos secretarios de maior talento...

Phrazes frouxas, sem fundo e sem conceito:
Bellas palavras para armar effeito.

A coisinha vulgar, a phraze atôa,
O "Minas" com fanfarras apregôa...

Minha doce e archangelica Maria,
Fonte perenne de sabedoria.

Só você não illude e não engana,
Nem tem as falhas da fraqueza humana.

Tudo que eu sei me veio de você:
Que lindo livro o que a minha alma lê!...

Você é um livro de subtis argucias
Encadernado em rendas e pellucias...

Arvore da sciencia, que um thezouro
Guarda nos fructos amarellos de ouro...

Si de malicia, as vezes, eu preciso
Maria, eu lanço mão do seu sorriso.

Toãa a harmonia dos meus versos vem
De graça leve que seu corpo tem.

Não preciso dizer, pois todo mundo vê:
— Meu verso é todo cheio de você.

O Bar do Ponto nada diz, porque?
Ficou bem mais calado que o P. P.

O interventor teremos, afinal,
Elle virá nas festas do Natal.

Minas vae, no fogão, seu sapatinho pôr,
Papae Noel trará o interventor...

DOM RUY



POR QUE V. LHE DISSE "SIM"?

G U Y

Foi numa das ultimas festas do Automovel. Entre um fox e uma valsa mademoiselle resolveu aceitar um "drink", sob a condição de que tratarmos de algo inédito sobre o amor.

Apenas vieram os "cock-tails", ella adicionou-lhes um pouco do absintho dos seus olhos verdes e perguntou-me:

— Gostaria que lhe sugerisse uma "enquete" para a sua revista?

— Seria encantador!

— Pois então, ouça.

* *

E mademoiselle passou a explicar-me:

— Um dos themas mais interessantes para uma revista mundana, assumpto de grande sensação para as mulheres, seria perguntar-lhes assim: — "Por que v. lhe disse sim?"

E proseguiu:

— Como vê, nessa pergunta vai o que pode haver de mais indiscreto e de mais "sadoceux" ao mesmo tempo... Além disso, é uma pergunta original. Nunca ninguém procurou saber se ha situações especiaes em que aceitamos o amor que nos offerecem... Ou se, pelo contrario, ha um caso geral para que aceitemos uma declaração... Talvez existam certas circunstancias que favoreçam um "sim", de nossa parte... Mas ninguém ainda indagou quais são ellas... Ou, quem sabe, não existe uma determinante unica, variando muito pouco, infinitesimalmente, para o "sim" que damos ao homem que nos conquista, quem sabe?

* *

Mademoiselle sorveu mais um trago de cock-tail e continuou:

— Essa "enquete", que sugiro á sua revista, já a tentei entre as minhas amiguinhas mais intimas, para, atravez das respostas, fazer um pequeno ensaio de psychologia feminina. Entretanto, não pude chegar a quaesquer conclusões. E, isso, por um caso muito simples: todas as interrogadas, amiguinhas intimas — note bem — não tinham nenhum interesse em revelar-me seus segredos mais intimos... Parecia-lhes, tal revelação, prova de fraqueza... Não tenha duvida, uma mulher revela suas intimidades a um homem, a outra mulher não revela... Sobretudo se a outra mulher é uma amiga intima... A amizade entre as mulheres é uma defesa mutua... E, como tal, só vai até ao ponto em que não nos tor-

na menos á vontade perante nossas amigas... Além disso...

Fez uma pausa, a uma pergunta minha:

— Sim, pode pedir outro cock-tail...

* *

O "garçon" serviu-nos outro cock-tail.

Ella continuou:

— Além disso, não podia eu fornecer-lhe o incognito. Não tive essa precaução. Aliás inutil. Porque sabendo a quem me dirigia, saberia, depois, quem respondera. Ellas suppuzeram que se tratava de simples intriga mundana. E, as unicas que me attendiam apresentaram-me contrafacções que não escaparam á minha argucia... Por exemplo...

* *

Mademoiselle falava como um constituinte paulista. Mas o assumpto me interessava sobre maneira. Deixei-a continuar:

— Por exemplo... (aqui mille, deu um nome que a discreção obriga-me a supprimir) foi uma das que me responderam. Escreveu: "Porque lhe disse sim? Porque o amava". Isso, commenta a minha

amiguinha — é tudo o que pode haver de mais falso. Ella quiz parecer bem, aos meus olhos... Todos sabemos que ella lhe disse sim porque elle é riquissimo... Outro caso...

— Outro "cock-tail"?

— Sim, outro "cock-tail"...

F... aquella lourinha que alli vae... Respondeu á pergunta: "Porque é sincero"... Pois, mentira: não foi por isso. Ella gostou delle por causa daquelle bigodinho... Parece incrível, mas é a pura verdade...

— Não ha outros casos?

— Ha. Uma houve que respondeu: "Disse sim porque nunca ninguém me falou de amor com a sua voz, com as suas palavras"... Essa foi mais ou menos sincera... Outra, ainda, declarou: "Porque fui uma tola"... Também ha alguma sinceridade ali... Mas, fiquemos aqui. O que interessa é que lance essa "enquete" na revista. Sem qualquer restricção.

Todas as mulheres poderão responder. Feito o exame de consciencia rigoroso, apurado bem o motivo que as levou a... capitular, todas poderão responder... Essas respostas, porém devem ser de maneira tal que nos informem porme-

norisadamente. Quer dizer: se a resposta for — "porque o amo", deve trazer, é claro, a explicação do motivo desse amor — porque esse é que é o motivo exacto, procurado.

* *

— Ainda uma pergunta: como lhe ocorreu esse inquerito?

Ella deu uma risadinha gostosa:

— Curioso...

— Apenas procuro informar-me, tomar uma orientação...

— Pois, é simples. Lembrou-me isso quando li um romance de Dekobra — "Mon coeur au valant". A certa altura do romance, o personagem principal se interroga: "De que é feito o sim ou o não de uma mulher? Do estado hygrometrico do ar? Da leitura que ella terminou na vespera? Da nervosidade que ella herdou de sua bisavó? De uma sugestão feliz? De um medo irreflectido? Ou da quantidade de pimenta que puzeram na sua ultima refeição?" Como está observando, ha ahi, apesar da ironia, todo um plano, uma schema de psychologia mundana, capaz de seduzir um chronista... E não só o plano: tambem o processo de realizal-o — que é o de pôr os corações em "camara lenta"...

* *

Ahi está aberto o inquerito.

PORQUE V. LHE DISSE SIM?

Esta a pergunta que dirijo a todas as leitoras desta revista, por sugestão, de uma outra leitora.

As respostas serão aqui publicadas, porque estamos certos de que, atravez das revelações que nos forem feitas — muito lucrarão as mulheres, conhecendo-se umas ás outras, e muito aproveitarão, sobretudo, os homens que, até hoje, não possuem um compendio de "flirt", um formulario de declarações infallíveis, um roteiro do coração feminino, nem mesmo um simples a b c do amor — a não ser as prestativas cartas do "Secretario dos amantes", essas com o inconveniente de serem muito conhecidas já.

P. S. — O "lhe" a que nos referimos, naturalmente é o que diz respeito áquelle que é, ou foi, o seu grande amor, leitora... Não queremos que por falta desta explicação muitas pessoas deixem de responder á nossa "enquete"...



Sta. Sybele Guerra

Photo cedida pelo sr. Roberto Elles

Ao Prof. J. Guimaraes Menegale

Dadivoso Senhor de broquel rubro
[em disco,
e gladio, que apavora as treças, e
[as reduz,
por este immenso amor: — o pão, a
[rosa e o prisco,
bendito sejas tu! Bendito! Amen
[Jesus.

Vendo-te assim do azul a derramar
[no aprisco
das ovelhas sem lâ o teu calor a
[flux,
penso se não serás acaso. Francisco
a espreital-as do céu e a desfazer-
[se em luz.

Fecundas a campina e alegrias a
[floresta:
— aquella dás a seára e ao bosque
[umbroso a festa
estridula e pagã dos liricos orpheus.

E's o bedem do pobre e o riso dos
[enfermos.
Sem o teu lume, ó Sol! Não fôra um
[ninho em termos
de lograr-se a cantar o berço dos
[Anteus.

FERNANDES VIANNA



Pedro, filhinho do sr. Pedro Campos Motta

ATI

Escuta: sabes o que seja o amor?
Não sabes, chega-te a mim:
— "E' uma gotta de orvalho luzente
Que, presa a alma, lucitreme
A' reverberação da luz exposta,
Muda repentina em milhões de co-
[res...
Vê, agora azul — são dissabores,
Verde agora — é a Esperança que a
[alma arrasta!
Vermelho — é o sangue quando de
[amor freme...
Alaranjado — um beijo alvinhento,
Entre as flores de um jardim!
Agora é roxa, e é também roxa assim
Minha alma de sonhador!"

Guido

*
* *

Vince Barnett foi acrescentado ao escolhido elenco de "The Prizefighter and the Lady", interessante film da Metro Goldwyn Mayer, com Myrna Loy, Max Baer, Primo Carnera e Jack Dempsey nos papeis principaes.



Canção

do

Tamoyo

POETA NASCI
NÃO CULPEM NINGUEM
NÃO CUIDO DA VIDA
SOU BRAVO, SOU FORTE,
NÃO FUJO DA MORTE
QUE A MORTE AHI VEM.
POETA NASCI
NÃO CULPEM NINGUEM.

NÃO TENHO VINTEM
QUE IMPORTA MEU FILHO
NÃO CHORE QUE A VIDA
E' LUTA RENHIDA
VIVER E' LUTAR
BEBER, PANDEGAR,
AMAR, PADECER.
POETA NASCI
NÃO CULPEM NINGUEM.



SE ANDO DESCALÇO
SE ALMOÇO NÃO JANTO
QUE IMPORTA MEU BEM
NÃO TEM IMPORTANCIA
VIVER E' LUTAR
NASCI P'RA POETA
NÃO CULPEM NINGUEM.

MEU PAE, MINHA MÃE,
ADEUS, VOU PARTIR.
SENHOR COMMISSARIO
FOI HONTEM DE-TARDE
MATEI-ME COM UM TIRO
DE POLVORA AQUI.
NÃO CHOREM TAMOYOS,
O HOMEM QUE E' FORTE
NÃO TEME DA MORTE
QUE A MORTE AHI VEM.
POETAS ADEUS
NÃO CULPEM NINGUEM.

O TEMPO andou conspirando ferozmente contra a avenida. Choveu a bom chover. Pessoas verdadeiras em assumptos bíblicos informaram-me sob palavra que o dilúvio foi assim.

Avenida com chuva, parreira sem uva.

Esse proverbio, de fino sabor popular, é da lavra de Newton Prates que me autorizou a usá-lo aqui e a collocá-lo com os fabricantes de folhinha, se por acaso lhes interessar.



O proverbio está certo. Só na tarde de domingo e na de segunda-feira vimos uvas na Avenida, sim, uvas no sentido figurado.

Tivemos todos que passar os outros dias dentro de casa, no fundo de um robe-de-chambre, escutando radio, fumando, repetindo aquelles versinhos do Oswald de Andrade: "Chove chuba choverando Que a cidade de meu bem Está-se toda se lavando..."

Domingo, a coisa melhorou.

Aquella temporal impertinente passou.

Os que quiseram, depois de ouvir o bonito programma da "Radio-Revista", foram assi-



gnar o ponto na Avenida.

Quando a mim, ainda lembrando as arcadas de Nise San Geraldo Caldas, o rythmo barbaro do "Batuque" de Flansino Valle, que a artistazinha *mignonne* sabe tão bem transmittir — botei o jaquetão e fui ver o *footing*.

Esteve bonito, o domingo... *Parsemêe du charme merveilleux de ce sourire* — disse-me o meu amigo Guy — *c'est le jour le plus beaux du monde*...

Quiz saber a que sorriso elle se referia:

— Mas v. ainda pergunta... Trata-se do doce sorriso de E. Q....

— E... Q...
— E' que... é isso mesmo...

Le sourire le plus beau du monde...

Aposto como alguém vae descobrir também *les yeux les plus beaux du monde*...

— *Oui, oui* — chama-me á pressa o bacharel Ary Theo — repare aquelles lindos olhos que alli vão...

Tratava-se dos olhos de mlle. Z. A.
"Olhos encantados, olhos côr do mar"...

E quem é aquella menina que está ensaiando para *film-star*?

— V. não a conhece? E' mlle. C. M....

— Ella não tem medo de vir linda assim, á Avenida, a esta hora perigosa de feras ás soltas?

— Não... Ella já está acostumada... E' amiguinha intima do leão... da "Metro"...

Passa uma mulher feia.

Todos se recolhem. Uns chupam canudinhos de refresco. Outros acham que vae chover. Outros, ainda, se lembram de que estão sem cigarros. Todos, entretanto, acham que não se deve mesmo peccar contra a castidade, concordam em que mulher não interessa e dão razão ao nono mandamento:

"Que tanto pode uma mulher... que é feia"...

— Ha muitos dias que você não apparecia!

— Na Avenida?

— Não, aqui no meu *footing*... Sim, porque, na Avenida o *footing* é de todo o

mundo... Aqui nesta pagina é que o *footing* é só meu... Meu e seu, se você quizer... Acho, porém que você não quer, apesar de ser eu quem mais a vejo, aos seus olhos negros, ao seu sorriso desfarçado, aos seus vestidos *last fashionable*, a esse encanto que é só seu... Como é que você se chama? Então, não sabe meu nome?... Que vergonha, não sabe como se chama... Pois, adivinhe... Se eu o puzesse aqui, talvez fosse trucidado... Sim, v. é muito querida...

Bem, vamos parar, se não serei levado a commetter um morticínio horrível... Arranjo um revólver daquelles do Tom Mix que dão tiro sem parar e saio pela Avenida assassinando... *Bye-bye, darling*.

Aloof. Typo do termo de cinema. *Aloof* foi inventado para complicar ainda mais aquellas senhoras que a gente não pode definir: Greta Garbo, Catharine Hepburn, Talulah Bankhead.

Entretanto, aquella creaturinha linda que alli vae tem qualquer coisa de *aloof*... No olhar comprido e velludo — *flamme de velours* — cheio de doçura e de mysterio, na linda cabeça photogenica, no rythmo dos gestos... Mlle. O. A., o mais lindo perfil desta tarde, vae passando...

— Carmen? A de Bizet?

— Não, meu amigo... Outra, com mais belleza e mais mocidade, mais alegria e mais encanto... Lembra mais a "Italia, coroada de rosas", que a Hespanha de castanholas e pandeiros... E' mlle. C. A....

Como naquelle poema de Guido Da Verona, quando ella passa, temos vontade de repetir:

il solo fiore degno d'un canto - la rosa del mese di Maggio...

Porque é que o seu olhar é triste, mlle. E. C.?

Mlle. M. P. V. também veio á Avenida.

A Avenida ficou tão contente...

Mlle M. A. B. de M...

— Quem é?

— Pois não sabe? E' linda assim e, além disso, faz uns versos lindissimos...

— Mais uma figurinha encantadora...

— Mais uma sensibilidade...

— Trata-se de mlle. M. I. P....

— Engana-se, é mlle. N. P....

— Vem a dar no mesmo... E não perca tempo com as iniciaes porque se não perde a occasião de admiral-a...

— Vamos a um cinema?

— Sim, vamos...

Ao nosso lado, alguém que ouviu essas phrases, commenta:

— Antes fosse eu quem ti-



vesse de pagar aquella entrada... Porque?... Porque quando "ella" nos convida para o cinema, leva-nos para a propria Hollywood...

— Foi o amor do F...

— Como?

— Questão de bonde... Domingo passado, á hora de ir para casa, o bonde estava cheio e o F. tevede ir... e "pingente"... Pois, sabe o que aconteceu?... Ella deu-lhe o fóra... Achou o F. muito ridiculo, pendurado ao balastre...

Mulheres... Mulheres... Quem ha que as comprehenda?... Vocês são umas diabinhas, cruz credo...

DE MARIA



Sta. Nilza Tavares Cabral

O Anel de Ouro e O Anel de Ferro

Numa noite feliz de sonho e de noivado,
O anel de ouro encontrou-se, a sós com o anel de ferro.
Era de festa o ambiente. Em torno, se não erro,
Havia em tudo um suave aroma de peccado...

O anel de ouro fitou, então, o anel de ferro,
E ouviu-se, no silencio, um discurso exaltado:
— Pelas mãos de um artista insigne trabalhado
Sou a joia melhor do escritorio em que me encerro!

O dedo em que eu fulgir desdenhará safiras,
Esmeraldas, rubis e outras, lindas mentiras,
Pois valho como joia e ainda mais como idéa!"

O anel de ferro ouviu e respondeu, triunfante:
— Eu dei meu ouro por S. Paulo!" Nesse instante,
A alcôva se inundou de um clarão de epopéia...

FRANCISCO PATI



DIZEM que foi Greta Garbo a revolucionaria primeira das atitudes das "estrelas" de Hollywood. Pouco a pouco foram se modificando as artistas. E as que persistiram no sistema antigo desinteressavam o publico das salas escuras.

Marlene Dietrich completou, de forma especial, o programa de Garbo.

Desde então Norma Shearer preparou a sua reforma. Foi outra, diferente, da do "Processo de Mary Dungan" que aplaudimos em "A divorciada", "Uma alma livre", etc.

Joan Crawford é das mais renitentes imitadoras de Greta Garbo. Até os seus cabelos estão sendo penteados como os da curiosa sueca, quando, apesar de tipo diverso do de Norma Shearer, parecia que esta era a artista de quem ela se queria aproximar em parença.

Agora (porem, o publico exige attitude simples, sinceros, sem a preocupação dos grandes gestos) muito interessantes, talvez, no teatro, na tragedia. O Cinema deve aproximar-se da vida cumum. O desempenho dos papeis confiados aos artistas o mais natural possivel. Porque o Cinema será, no futuro, a reprodução exata dos fatos terrenos.



Sta. Maria de Lourdes Campello



ENTRE os artistas que, em Hollywood, sabem fazer pagar a peso de ouro o seu trabalho, Chevalier tem lugar destacado. "Variety" informava ha pouco, por exemplo, que o ultimo preço pedido por Maurice Chevalier para um contrato cinematografico foi de 150.000 dolares por film. Isso equivale a dizer que Chevalier ganha, por cada film que faz, a bagatela de 2.100 contos! Não obstante isso, Chevalier recusou o convite da Metro G. Mayer para fazer parte do "cast" de Viuva Alegre. Estando a terminar um film para a Paramount — Lições de Amor, só deseja retomar as suas atividades depois de gosar as suas ferias. Quem ganha 2.100 contos por film, pode dar-se ao luxo desses repousos... O trabalho de Chevalier, porem, está tão cotado em Hollywood que, ele já recebeu propostas da Paramount, da Metro, da Fox e da Noth Coutury. Mas ele não aceitou proposta nenhuma: está cansado, quer alguns meses de repouso... Só depois disto é que voltará ao studio. Quem pode é assim! Entretanto, em Hollywood o numero dos sem trabalhos é espantoso...

ICE CREAM SODA

Negocio de "saia"

Ha dias, o dr. Alberto Deodato foi procurado por uma pobre mulher, em cujo rosto se notavam indícios de grande preocupação e aflicção incontinida.

O dr. Deodato, gentilmente, mandou a consulente sentar-se e poz-se a ouvil-la.

— Ha quasi tres anos, diz a mulherzinha, que moro em uma casa do sr. Maia, onde tenho uma vendazinha, uma quitanda, que me não dá para as despesas, pois, tenho cinco filhas e sou viuva. Para ajudar os meus ganhos trabalho em renda de bilro e assim tenho vivido com o meu trabalho. Ha dois mezes tive necessidade duma saia de zuarte, e como eu não pudeesse sahir á rua, por estar com uma filha atacada de sarampo, entreguei o dinheiro ao meu senohrio, sr. Maia, a quem pedi o favor de se encarregar da compra. Mas até hoje não vi a minha saia, nem o meu dinheiro. Encontrando-o, perguntei-lhe por que me não dava o meu dinheiro, mas, respondeu-me que não tinha satisfação a dar-me, e que me fosse queixar do bispo. Não quero tornar a dirigir-me a elle porque estou convencida que isto é um pretexto para me expulsar do seu terreno. Estou disposta, doutor, a seguir cegamente o caminho que V. S. me indicar; não faço mesmo questão de ir até ao juiz de direito.

— Tanto melhor, senhora; ouça então o meu conselho:

P'ra satisfazer ao Maia, A venda, a senhora venda; Saia de lá: compre a saia, Conforme a renda da renda.

Dias após, recebia o dr. Deodato um gordo e luzidio perú, offeria da sua consulente, em paga da sua apaziguadora opinião.

Uma quadrá por um peru!!!

Acostumado ás escassas remunerações da actualidade, o dr. Deodato disse estar altamente recompensado de seu trabalho, e que no Natal, o bicho iria de papo p'ro ar servir de regabose aos seus convidados.

N E M O

Um medico se queixa amargamente das angustias da sua profissão.

— Nós os medicos — dizia — temos muitos inimigos neste mundo.

E um cavalheiro, que o escutava, exclamou:

— Mas têm mais inimigos no outro mundo.

Normalistas de 1933

Dizia um grande philosofo que nas mulheres, o que mais se revela, depois da vontade que têm em aparentar indiferença aos homens, é a questão que fazem pelas apparencias.

O grande sabio tinha sua razão; pois de facto, embora conheçam ellas profundamente a arte de illudir, é justamente na indiferença que nos dão a maior prova de attenção.

Esta regra é quasi geral. Creio mesmo não haver nella

Cada qual quer a mais espalhafatosa pedra, como se dellas dependessem o gráo de seus conhecimentos. Unicamente lamentam a injusta proporção que sempre preside a escolha. E' que o preço das mesmas, está na razão directa de seus tamanhos e na inversa do seus cobres. Mas nossas pequenas não vêm nisto motivo, para deixarem de usar em seus dedos o reflexo de suas sciencias.

Chegam finalmente a parte mais difficil de seus cur-



excepção. E se não fosse a indifferença de uma pequena da nossa Escola Normal, para commigo, poderíamos qualifica-la como a axcepção em forma de regra. Dahi se conclue que a unica excepção sou eu.

Infelizmente, é isto; as garotas não dão licença nem de termos uma regra sem excepção, e ha sempre uma para atrapalhar tudo.

Este anno, como todos os outros, vamos ter uma turminha de Normalistas, que já se pode prever não ser pequeno, pelo intenso movimento que desde Outubro começa a reinar nas joalharias.

Deste mez em diante, torna-se um habito, após as aulas, a escolha do objecto que lhes darão a tão desejada pose.

sos. A compra do anel. Isto para ellas significa o mais serio problema de seus estudos de mathematica. Dahi a cavação com os joalheiros começa cedo, e o anel que em Outubro pediam-lhes 1:500\$ sae em Novembro pelos 800\$ a prestação.

Pois até a W. M. vae usar anel. A alumna mais seria e aplicada da Escola Normal. A senhorita Mysterosa que não liga nada a não ser os livros. A pequena que vae a Parauna, dá voltas na calçada. Indifferente a todos que lá estão e regressa a casa para os estudos.

Repete a mesma coisa na Praça. Seus olhos azues jamais posaram em alguém. Sempre que pode e ultimamente até mesmo sem poder evita os cumprimentos como

MARIAS...

"Ha muitas Marias no mundo"... diz uma phrase feita. Tantas são ellas!

Ha um derivado composto de Maria e Anna, da familia sagrada, dahi Marianna, e o que é raro, foi o nome feminino que precedeu, na origem, o masculino, Marianno, se não o quizerem derivar de um mero adjectivo.

Aliás, o feminino por vezes é o etymo dos masculinos como se deu em poucas palavras: pomba (palumba de columba) existiu por muitos seculos antes do masculino pombo, muito sem graça.

Nomes composto de dous outros é frequente nas linguas germanicas. Elfrida vem de Elisabeth e Frederica, Ludemila é um nome da historia literaria e foi dado pelos paes Luwig e Emilia á menina que se tornou celebre.

Uma curiosidade que talvez ignorem muitos leitores é que em Portugal as mouras e mulheres de estirpe arabe, frequentemente se chamavam Axade Aixa (Aischá) uma das esposas de Mahomet. Tama-nha foi a frequencia do nome que entre portuguezes, em outro tempo. Axa se tornou a designação plebléa, generica da qualquer mulher (como succede a Fulano e Fulana). Os dictionarios registram a palavra como proverbial e commum pela applicação que della fizeram e sobrevive em alguns anexins antigos "Axa tomou banho, tem que falar todo o anno".

quem passa mergulhada na mais profunda meditação.

Mas ella bem sabe que muitos alli, embora sem fita-la, não perde um só de seus movimentos.

E é esta normalista que ha dias, lá estava na Joalharia escolhendo sua joia. Também faz questão não só de ser normalista, mas principalmente de parecer normalista.

Ahi está toda questão: e neste ponto é mulher como todas as outras; antes parecer sem ser, que ser sem parecer. Eis o que todas ellas pensam, esquecendo-se que as apparencias illudem em certas occasiões da vida.

Quasi lhe disse para escolher um anel mais simples, que muito melhor lhe ficaria em seus delicados dedos.

Mas não disse nada; não disse porque lembrei-me que destes aneis, só se vendem aos pares, portanto faltaria o dedo que merecesse usar o outro.

JOWAN

Flores, flores, muitas flores

bonitas e cheias de perfume para festas, casamentos e baptisados;

Corbeilles e Coroas

jardins e mudas de plantas exóticas e novas

Flora Barbacenense

Bahia 917

Phone 1418

UM BEIJO DE MISS IVY

Edmundo

Miss Ivy Ruxton, caixeira de um "magazin" de Londres, no outro dia, em viagem, foi beijada por um cavalheiro de sessenta e tres annos de idade, membro da Camara dos Communs.

Devido a esse beijo, o cavalheiro, precisamente "Sir" L. C. Money, foi condemnado pelo tribunal de Epsom, pagando á victima duas libras esterlinas de indemnização, e uma libra á estrada de ferro, por ter perturbado o sossego da passageirosira.

* *

Dear Miss Ivy Ruxton,

Onde estiver.

Desejo que estas bem traçadas. Muitas, feitas na minha "Royal" portátil, a encontrem de boa saúde, como é proprio das meninas que a gente vê nos annuncios dos jornaes inglezes e que continue bonita, como nos seus ultimos retratos de caixeirinha gentil de repente espalhada á publicidade, cabogrammada como uma vedeta internacional, em todas as direcções da terra pelos reporters da U. P.

E, com isto, peço-lhe um beijo.

Não estranhe este excesso. Desperdiçado, eu? Pelo contrario, pagarei até com muito gosto os meus cento e vinte mil réis de sua tabella e da Justiça de S. M. Jorge V — God save the King!

Estou certo de que, embora o cambio vil, faço ainda um dos melhores negocios possiveis, importando o seu beijo mediante este pedido de remessa, contra M/C no Bank of London & South America, de que junto cheque visado nesta praça, em data.

* *

Dear Miss Ivy,

Como p. não sabe, as coisas não andam boas por aqui. Andam até bem ruizinhas.

A vida pela hora da morte é um antigo lugar-commum que perdeu sua força e que não descreveria bem a crise que atravessamos.

Dirá talvez que o amor, a mulher, os beijos nada têm a ver com os problemas nacionaes do café e das secas do nordeste.

Engano, puro engano, darling.

* *

O amor sempre foi artigo de luxo.

O amor sem dinheiro é mero asumpto para sambas. Enquanto

malandros de camisa listrada e mulatas dengosas gravam discos Victor, no Morro do Pinto, o que ha realmente, é cachaça, "cabeçada" e tintureiro. Amor não ha. O amor na favella é simples pretexto para violão e thema para carnaval. To-

Francisco Alves, passeia a avenida num carro de oitenta contos.

* *

Dear Miss Ivy,

Sei que você é uma pequena honesta e bonita, trabalhadora e protestante, capaz ainda de processar

L Y S



das as "mulatas" do morro, que a gente conhece através do "broadcasting" são como a Carmen Miranda, com "renards-bleu" caríssimos, enquanto o malandro, como o

um sexagário inoffensivo que a beija sem malícia, num trem de suburbia.

V. é uma demonstração de que a Inglaterra não conhece os Estados

Unidos, o que constitue legitimo perigo internacional.

O Foreign Office tem o direito de indignar-se com você, dear miss Ivy, por esse ostensivo "boycott" da civilização yankee.

Porque com o seu protesto judicial, dear miss Ivy, você passou um sítio ás suas priminhas de New-York, como se, velha e feia "nurse" arrebitada, de oculos, de Biblia, você agarrasse pelas orelhas uma "girl" de Manhattan e lhe dissesse:

— Não faça isso, menina, comporte-se! E' feio beijar e o beijo é uma falta de hygiene! "Go brush your dents!"

Que horror, dear miss Ivy!

* *

Mas, dearling, ia com isto, perdendo o fio da conversa.

O que desejo demonstrar é que o seu beijo de duas libras, furtando-se a toda sorte de comentarios, é mesmo, um bom negocio.

Principalmente, sendo de importação, á grande distancia que nos separa.

Porque se o beijo, na Inglaterra, vale exactamente duas libras, como o seu, nem sempre podemos ter essa certeza e essa avaliação diante de outros beijos.

Ha beijos que desejamos por uma vida toda. E ficamos nisso. Beijos que tememos.

Nunca se sabe onde vai acabar um beijo... Em cartorio? Em saudade? Em esquecimento? Em bengaladas? Em cyanureto de potassio?...

Se pudessemos ter a certeza de que tudo não passaria de duas libras — quanta felicidade, quanto amor eterno...

Quantos de nós não pagaríamos, felizes, esses cento e vinte mil réis, ao cambio do dia, do beijo, segundo os juizes de Epsom...

* *

Dear miss Ivy,

Aqui fica a minha encomenda.

Se todos pudessemos ter a certeza de que mesmo com sessenta e tres annos de idade só pagaríamos duas libras por um beijo — talvez não estivesse descoberta toda a felicidade — mas, com certeza, em parte os homens seriam menos infelizes.

Com a minha inveja incontida pelos seus conterraneos, dear miss Ivy, subscrevo-me admirador e freguez, esperando suas novas ordens. Sincerely yours.

W. S. Van Dyke finalizou "The Prizefighter and the Lady" para a Metro Goldwyn Mayer, e deixará Hollywood brevemente para a Reserva dos Indios Navajos em Arizona, afim de filmar as scenas de exteriores para "Laughing Boy". Este film é adaptado da novella que ganhou o premio Pulitzer escripta por Oliver La Farge. Ramon Novar-

ro terá o papel de protagonista e Lupe Velez interpretará o principal papel feminino. Com excepção dos dois papeis principaes, o film inteiro será feito com um elenco de nativos. Van Dyke recentemente dirigiu "Eskimo" no Arctico, e uma de suas primeiras produções foi "The Pagan" com Ramon Novarro filmada nas ilhas da Oceania.

Trinta Anos de Prisão

Manoel da Silva é um dos mais obscuros heróis brasileiros. Acaba de chegar a Recife, depois de permanecer trinta annos na ilha Fernando de Noronha. Houve, portanto, um grande intervalo na sua vida.

Os jornaes não se referem ao crime de Manoel da Silva. Sabe-se, porém, que elle se tornou de novo digno da sociedade. Ha quinze annos, e por merecimento, foi promovido a chefe dos presidiarios. A sua conducta exemplar fôra premiada ainda com a permissão de criar gallinhas naquella ilha. Emquanto a vida ia passando — e enquanto os outros presos se revoltavam contra a sorte — o sentenciado ia vendendo frangos e ovos. Ficou sendo proprietário de trezentos porcos e de duas mil gallinhas. Agora, ao deixar a prisão, Manoel da Silva possue duzentos contos de réis.

Os presos das outras penitenciarias vão achar mal contada esta historia. Mesmo eu, que vivo em liberdade, não a comprehendi bem. O carcereiro de Sete Lagoas deve estar pensando que se trata de uma bandalheira muito grande.

Emfim, é uma historia como as outras. Nem sempre é possível verificar como as pessoas enriquecem. Quando um cidadão é rico e honesto, costuma contar aos pobres a origem da sua fortuna. Mas, em regra geral, os ricos estão

frequentemente pondo os curiosos na cadeia.

A verdade é esta: Manoel da Silva tem duzentos contos de réis, que juntou na prisão. Um homem, preso durante trinta annos, ha de juntar al-

pelo menos, acredito na legitimidade da sua fortuna.

Manoel da Silva acaba de ter em Recife a maior surpresa de sua vida. Recife já não é Recife. Onde estariam os soldados que elle conhe-

Si em Recife houver um museu, Manoel da Silva sentirá uma grande satisfação. Poderá olhar para trás e ver a vida que passou, na sua ausencia.

Desde que praticou o seu crime, a cidade de Recife deve ter soffrido uma transformação completa para Manoel da Silva, o heroe obscuro de Pernambuco. E' como si elle tivesse nascido agora, e já com a idade de setenta annos.

Deante de todas as coisas, elle será um velho e, ao mesmo tempo, uma creança. Tudo lhe causará admiração. Porque o ex-sentenciado Manoel da Silva não conhece o Brasil. Nem o progresso daquella terra que, durante trinta annos, deixou de ser a sua terra.

A unica pessoa que poderia consolar o ex-criminoso Manoel da Silva está, felizmente, em Recife. E' o sr. Borges de Medeiros. Também durante trinta annos, o sr. Borges de Medeiros esteve preso, no Palacio do Governo, como presidente do Rio Grande do Sul. E o chefe gaúcho não queria sahir da prisão. Já estava acostumado.

Ha neste momento, em Pernambuco, duas pessoas que não conheciam o Brasil. Estiveram presas, durante trinta annos, por motivos muito diferentes. E a ultima noticia é esta: tendo perdido a esperança de se acostumar com a liberdade, Manoel da Silva contractou casamento.

DE JULIO FRANZOZO

"Em todas as casas de pensão por onde passei, sempre me trataram como "de família". Mas sei que eu saiba "de que família"..."

* * *

— Todo o segredo para ter uma linda cutis consiste em comer cebollas.

— Estou de accordo. Mas será bem difficil guardar o segredo.

J A I R S I L V A

guma coisa. E' obrigado a trabalhar e não pôde gastar.

Conheço pessoas que sempre viveram em liberdade e são incapazes de pagar um café. Este é um argumento favoravel a Manoel da Silva. Eu,

cei no anno de 1902 ou 1903? Como seria, ha trinta annos, o uniforme dos soldados? Recife é para elle a cidade desconhecida. Tudo novo. Até mesmo as coisa velhas serão novas para elle.

Sul America Terrestres, Maritimos e Accidentes

Companhia de Seguros

Capital: 2.000:000\$000 — Realizado: 1.600:000\$000

Séde: RIO DE JANEIRO

ESTUDO COMPARATIVO DA RECEITA

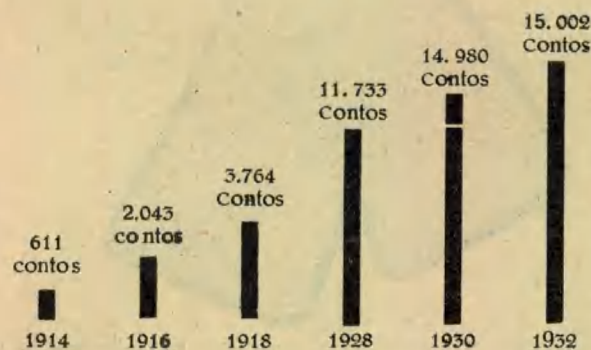
AUMENTOS VERIFICADOS

De 1914 a 1932 14 391:000\$000

SINISTROS PAGOS

Desde a fundação 52.567:341\$608

Em 1932 4.222:521\$938



Durante o exercicio de 1932, dentre todas as companhias do genero que operam no Brasil, foi a que registou, no conjunto de suas carteiras, a maior arrecadação de premios:

Rs. 14.731:855\$743

Responsabilidades assumidas no Brasil

Ano	Responsabilidades assumidas no Brasil
1929	2.649.610:625\$846
1930	3.779.956:714\$560
1931	2.592.295:441\$406
1932	2.504.031:412\$179

Seguros contra fogo, riscos maritimos e ferroviarios, accidentes no trabalho, responsabilidade civil, revolução, motins, greves, disturbios operarios e rebelliões, accidentes pessoas, automoveis e fidelidade

JORGE L. DAVIS

Agente geral no Estado de Minas

Av. Aff. Penna, 924-C. Postal, 37-End. Teleg. "ASAFIC" - Telephone, 2339 - Bello Horizonte

UMA ANECDOTA ARGENTINA

(1) doutor Manuel Quintana citou, em apoio de certa these, o juriscônsulto Mourlon.

— Mourlon nunca disse isso, doutor — objectou-lhe alguém.

— Disse-o, então, Pothier — replicou Quintana.

— Nem Pothier — voltou a contestar o outro.

A réplica do doutor Manuel Quintana foi categorica:

— Pois então o digo eu!

T á r a

O homem que eu amo e espero,
O homem que eu quero,
Egoísta, avaramente para mim,
E' triste, sistemático, esquisito,
E além de tudo ele não é bonito.
Mas como é bom amar a alguém assim.

Esse amor — me disseram na macumba —
Que me prende e me deleita,
E' mandinga, é cachaça — talvez rumba
De alguma coisa feita.

Meus vizinhos murmuram que há misterio
Nessa paixão que nutro com calor:
— O noivo da Maria é um megatério,
Não gosta de um licor
E leva a vida a sério
Pode isso tudo ser — menos amor.

Minhas amigas todas, com maldade,
Andam a dizer também
Que o meu eleito é uma calamidade;
Não ri para ninguém,
Não toma cock-tail, não bebe um gim
Não podem enfim saber
Como eu posso querer
Uma pessoa assim.

Querem que eu tome — me ensinam baixo —
Guiné com pinga e funcho na combuca,
E vá fazer depois certo despacho
Com mel de mangangá ou de mambuca.
Fechar meu corpo contra o fluido mau.
Dos olhos do urutáu.

Todas que são. Não há nenhum enleio
Que possa comparar ao do homem feio.
Será só meu, somente para mim.
E' triste, sistemático, esquisito,
E além do mais ele não é bonito.
Mas como é bom amar a alguém assim.

MARIA AMELIA BANDEIRA DE MELO



Praça da Liberdade



Wilma Carvalho Britto Davis, encantadora
filhinha do casal Octaviano Davis



A minha transformação

Foi assim:

— Cerrei os olhos para o amor,
abri os olhos para a vida
e encontrei a felicidade. —

—?
Não!...

Nenhuma saudade ficou cantando
no meu coração.

Toda a minha vida tem agora
um panorama azul

de menenice,

um panorama sem nuvens, cantante,
luminoso e lindo,

como um domingo de ressurreição.

H. GASTÃO

Cia. Antarctica Mineira

CHOPP

CERVEJA HAMBURGUEZA



DEPOIS
DE UMA
"RANCHERA" NUMA
FESTA ANIMADA E'
SEMPRE AGRADAVEL
UM REFRESCO DA

A N T A R C T I C A

Guaraná champagne Licores

Av. Oyapock 156

Phone 2117

Educação

Educação não se transmite.

E' conquista do individuo. Quando digo que sou pela liberdade integral, sei perfeitamente que o numero de atacantes ao meu pensamento é innumeravel...

Poucas, pouquissimas pessoas tenho encontrado que communguem commigo esta ideia.

E, no entanto, quanto mais entendimento tenho da vida e mais conhecimento tenho das cousas tanto mais se solidifica em mim esta convicção.

Ainda não vi ninguém se educar á força, nem causa alguma externa, realizar nalgum o milagre da educação, quando essa causa é recebida com coacção.

Emquanto mantivermos na escola a concepção erronea de tolhermos a criança para educal-a, havemos de concorrer inconscientemente para a sua *deseducação*.

Só num ambiente da mais completa liberdade é que o professor poderá crear situações, oportunidades, das quais a criança lançará mão para se educar.

As oportunidades são o manancial fecundo e fértil de meios educativos.

Não meios educativos impostos á criança, conforme eu disse, mas o campo por onde ela mesma terá de caminhar *com seus pés*, em busca das realizações e experiencias que serão, então, factores educativos.

Como e quando podemos ir ao encontro desses factores?

Amarrados?

Coagidos?

Si cada professor tivesse a convicção plena do que eu digo, o numero de atacantes á liberdade desapareceria, e surgiria, então, sob o patrocínio dos mesmos, a verdadeira disciplina que se quer e que se empenha por obter.

Todo o trabalho pela conquista da disciplina será falso enquanto os meios não colimarem com os fins.

A educação — evolução do ser, só é feita pelo proprio ser, em occasiões oportunas.

Fóra disto a dissimulação continuará com o seu titulo de campeã; a educação será uma utopia; e um sonho irrealizavel — a grande obra da solidariedade humana!

MARIETA DE ARAUJO

SCENA DE RESTAURANTE BARATO

— "Garçon"! Quanto custa o bife?

— Dois mil e duzentos.

— Como?! Mas não dizem que o couro baixou?...

JULIO BRUNETTA



(Visto por Bigi)

JULIO BRUNETTA: — 2 metros de altura e 1, 1/2 de thorax. O coração, entretanto, pode não ser maior, pesa porém muito mais.

Nascido em Veneza, foi companheiro de escola e de traquinagens de Primo Carnera. Separaram-se depois de rapazolas; um, embarcou para os Estados Unidos onde foi cavar a vida, dando murros a torto e direito; o outro veio para Bello Horizonte fazer um pão gostoso, grande e substancial.

Julio Brunetta chegou ao Brasil em 1911. Andou pelo Rio e São Paulo durante algum tempo, mas não gostou.

Um dia ouviu falar em Minas. Indagou o nome de sua Capital.

Sympathizou-se com Bello Horizonte.

— Embarcou para aqui,

onde vive como um bom e legítimo mineiro.

Não ha, porém, italiano mais sincero, mais amigo de seu paiz, mais intransigente defensor das cores gloriosas da bandeira da sua patria.

Julio Brunetta, no entretanto, tem um grande pesar. Não pode andar com os seus queridos patricios.

Quasi todos os seus amigos italianos medem na estatura uma metade sua.

O conde Belli de Sardes, o professor Bigi, o sr. Arthur Savassi, o dr. D'Angelo e muitos outros illustres compatriotas do grande Julio Brunetta, preferem muito mais visitá-lo em sua residencia, a servirem de bengala, no *footing* da Avenida.

Julio Brunetta, vive entretanto rodeado de amigos.

A sua estatura não é um im-

Instrumental Cirurgico

Vantagens especiaes para os Doutorandos

Consultorios medicos para todos os preços

Fabrico nacional de moveis asepticos

Lutz Ferrando & Cia. Ltda.

Rua da Bahia 978

Tel. 3413

Eduardo foi a uma papelaria comprar postaes de felicitação. De-sejava que os mesmos tivessem alguma inscripção expressiva para mulher.

O vendedor apresenta-lhe um postal com lindo perfil feminino e esta inscripção commovente: "A' unica mulher a quem quiz na vida."

Esta serve — declara Eduardo. — A inscripção está boa. Traga-me duas duzias.

O elenco de "The Hollywood Party", que inclui mais de vinte nomes celebres, contará também com uma das personalidades mai famosas do cinema, Mickey Mouse.

A Metro Goldwyn Mayer anuncia que Walt Disney accedeu em emprestar Mickey Mouse, seu stres porquinhos e seu enorme feroz lobo, para que figurem numa scena que está sendo preparada pelo proprio Mr. Disney.

Johnny Weissmuller abandonará temporariamente o scenario de "Tarzan and his Mate" para figurar com um grupo de coristas numa certa scena de natação em "The Hollywood Party".

* *

A Metro Goldwyn Mayer adquiriu os direito cinematographicos de "To The Victor", historia que ainda não foi publicada, escripta por Frank Dolan. O proprio Dolan está adaptando a historia para a tela.

* *

"The Mystery of the Dead Policy", novella de Phillip Mac Donald, foi adquirida recentemente para ser adaptada para a tela pelo Metro Goldwyn Mayer, e será o proximo film de Robert Montgomery. Elisabeth Allan, joven artista ingleza que recentemente appareceu em "The Solitaire Man" foi escolhida para o principal papel feminino e Edgar Selwyn terá a seu cargo a direcção.

"Bello Horizonte"

Revista Semanal

DIRECTOR:

Augusto Siqueira

Preço 400 reis

Atrazado 600 reis

REDACÇÃO

Amazonas 119

Phone 1433

Bello Horizonte

pecilho. Sua cabeça anda sempre bem alta, mas o seu coração está bem ao alcance de qualquer mão.

Elle não vacilla em fazer o bem, em estender com as suas grandes mãos, um pão grande e gostoso para o pobre necessitado.

OS HOMENS...

Para ser bom, já é meio caminho andado o não ser homem...

E' tão rara a bondade entre os homens que um "bom homem", é synonymo de um "homem tolo".

Uma mulher "chic" tem sempre a mão um espelho, um "baton", e uma mentira... porque a verdade faz mal aos homens...

Ametira é comumente usada pelos dois sexos. A diferença é que a mulher mente de um modo mais "chic"...

As feias preferem habitar as florestas, receiosas do sorriso de certos homens elegantes...

Os homens são infieis, só por acharem na infidelidade uma maneira de ser elegante...

Ha muitas normalidades que passam despercebidas. Um homem feio é uma dellas.

Na vida, só se ama um homem: o que ainda não nasceu...

Deve-se acreditar nos homens o bastante para os não desacreditar diante de pessoas estranhas...

Ha muitos acontecimentos essencialmente masculinos. O desengano, é um delles.

Um dos argumentos que os homens compreendem imediatamente é a dentada.

Exercicio de expanador, é o que fazem os homens de bigode, quando beijam...

Chama-se de "almofadilha", um idiota bem vestido...

E' muito mais delicado o pé de uma mulher ignorante, do que a cara de um homem civilizado...

Judas é o symbolo... dos homens...

A Moral foi creada pelos homens para espantar as mulheres.

A vida do homem é uma espertalhona que fugio das jaulas da zoologia, pelo portão do paraizo.

E' verdade que as mulheres sem os homens não passam, mas, é mais verdade

Megaphone

MEGAPHONE é uma pagina para consultas e informações, materia a que não pomos restricções, a não ser, é claro, os limites do bom senso e da moral.

Fazemos um largo espaço ás consultas sobre literatura e mundanismo e procuraremos orientar e incentivar as vocações literarias.

Gostaremos que os poetas e prosadores nos enviem suas produções que, uma vez merecedoras, nesta revista terão um lugar de honra.

Para uma consulta destinada a esta secção, com ou sem remessa de collaboração, nossos leitores devem juntar o coupon abaixo, dirigindo suas cartas a GUY, nesta redacção.

G. P. T. (Capital) — Agradecido pelos parabens. Sua pagina está bem escripta mas é um pouco forte para a nossa revista. Falta-lhe, a essa pagina, certa discreção, certa leveza. O tom serio com que tratou o caso prejudica a "moral" do soneto. Compreendeu? Apareça quando quizer.

J. F. S. (Capital) — Seu trabalho vae sahir. Cortei-lhe apenas uma referencia que parecia propaganda...

Eme-Cê (Capital) — Sua pagina está soffrivel e sabirá. Pode continuar.

FREDDY (Capital) — Agradecido pelos cumprimentos. Não me deve nenhum favor. Sua pagina vae sahir.

PAUL (Capital) — Seu conto-zinho está bem. Pode voltar. Mas, escute, Paul, v. com essa letrinha é mesmo Paul ou... Paulette?

J. R. L. (Capital) — Seu soneto está bem. Mudei-lhe o titulo: v. não se importa? Vae sahir.

TULIO (Capital) — Vou ler a sua pagina com mais vagar.

GUILHEME SILVA (Capital) — Não ha outro com o seu pseudonymo. Leia (direito as respostas: o primeiro Guilherme não é Guilherme é Eulozio. "Grandeza e Virtude" está muito longo. V. desculpe, mas não pode sahir.

ainda que os homens sem as mulheres, não passam... e nem querem passar...

Os microbios são cidadãos civilizados que habitam carvernas. Os homens são trogloditos que têm a mania de morar em bangalôs.

O crime, é uma maldade com testemunhas. Onde não ha testemunhas não ha crime... Tal, é o Codigo dos senhores homens...

MARCOS (Capital) — Passei sua pagina á secção competente.

H. GASTÃO (Capital) — Seja bemvindo. Vae sahir os poemetos.

MME J. (Capital) — Os figurinos serão encontrado na agencia Vicente Sant'Anna, onde encontrará todas as revistas de modas que a interessam. Se não houver no momento a agencia fará a encomenda. Trala-se de uma casa de 1.ª ordem.

DANDY (Capital) — Podemos aconselhar-lhe o atelier de Andrade, á rua da Bahia. GUY

COUPON PARA "MEGAPHONE"

Nome ou pseudonymo

Data da remessa

Patsy Kelly foi escolhida para um papel importante em "Going Hollywood", nova produção de Marion Davis para a Metro Goldwyn Mayer. Patsy Kelly figurou recentemente com Thelma Todd em "Back to Nature", impagavel comedia de Hal Roach.

A Metro Goldwyn Mayer adquiriu os direitos de duas novellas, "Vanessa", do Hugh Walpole, e "Two Women" por Polan Banks.

"Vanessa" é uma sequencia de "The Fortress", e é o admiravel romance duma mulher que, apesar de estar loucamente apaixonada por um outro homem, é obrigada, pelo seu dever de esposa e pelo sentimento de piedade, a ficar ao lado dum esposo insano.

"Two Women", escripta pelo brilhante autor de "Brief Rapture", refere-se aos tempos modernos, e relata a

Lya de Putty, a inesquecivel e expressiva heroína de "Varieté", morta, ha cerca de dois anos, de maneira tragica e inesperada — com um osso de galinha atravessado na garganta — deixou, uma filha que agora conta dezoito primeveras(como tambem não morreu na lembrança de um dos seus fervorosos admiradores — o pintor holandez Ger Grootenboer.

Lya de Putty recusou-se a casar com ele. Ha pouco tempo, porém, o pintor sentimental viu, em certa revista, o retrato da filha da interessante artista. Maravilhosamente bella Judith herdava, de maneira flagrante, muitos dos traços fisionomicos de Lya. Grootenboer sentiu reavivar-se a paixão que de todo se lhe não apagára ainda, e, com quarenta anos de idade, propoz casamento a Judith que, segundo as noticias, de bom grado acede e o casorio de pronto se realiza.

historia dum homem que emprega outra mulher para dar á luz a criança que sua esposa não pode ter.

A LIBERDADE

Amo a bandeira, mas não gosto da farda. Não se tem o direito de exigir consciencia a quem se nega liberdade.

O mais censuravel excesso de liberdade é o mal que se faz a si mesmo.

Os homens, quando alcançam liberdade, geralmente, exaggeram seus defeitos, pois os fortes se mostram arrogantes, e os fracos, covardes.

E' necessario que a liberdade seja uma cousa grandiosa, quando com ella Deus castiga ou recompensa as nações.

A liberdade não tem como verdadeiros direitos senão os emanados da justiça: seu principal papel é servir-lhe de salvaguarda.

Madame de Swetchine

M A G

A Canção do Desejo

Eu te desejo um grande mal:
Desejo que tu sejas minha,
Só minha...
Que teus olhos só tenham luz para me ver...
E tua boca só beijos para mim.

Se tu fosses minha soffrerias muito
Porque eu te morderia os braços
— Correntes que me prendem á vida —
Para te ver chorar...

Eu te morderia toda
Porque tua carne
Deve ter o gosto das tamaras maduras...

Teus hombros
— Arco do triumpho do meu desejo —
Ficariam magoados
E roxos, como as tuas olheiras
Se tu fosses minha...

E a tua boca
— ESCRINIO de mentiras —
Sangraria sempre,
Debaixo da minha boca

Se tu fosses minha,
Na primeira noite do nosso amor,
Eu te apertaria em meus braços
Para te ver morrer...

E eu morreria sobre o teu corpo de neve,
Beijando a tua boca de sangue.

Porque depois da noite de um grande amor
Não ha mais vida para se viver...

A FIGUEIREDO PIMENTEL

Discando para 3319

V. S. terá o remedio de que carecer,
pelo menor preço

Pharmacia e Drogaria Americana

Não adquiram medicamentos sem consultar os preços da

Pharmacia e Drogaria Americana

Bahia 924

Phone 3319

O que meu "block-note" registou...

Bem diz o popular adágio:
— "Sympathia não se impõe;
conquista-se".

Isto é o prologo. Passemos
adiante, — ao que mais intere-
ressa.

"Matinée" domingueira do
Brasil "Hall" repleto de sor-
rissos moços e encantadores.
Um ambiente pleno de "char-
me" e alegria a transbordar
de almas jovens. Lindas "toi-
lettes", em fórmulas gregas, em-
prestam um cunho de distin-
ção ao recinto. Pelo seu as-
pecto, mais se nos afigura
presenciar "a parada da ele-
gancia", que outra cousa qual-
quer.

A classica campainha soa,
fazendo cessar o vozerio tu-
multuante e, pouco a pouco, a
luz desaparece, obrigando,
assim, a que tiremos o cha-
péu, esse adorno superfluo e
inconveniente.

E' nesse ponto que começa
a historia...

Um retardatario chega, e...
— "Com licença" — abanca-
a, qual "ataché" indesejavel,
lado da pequena da frente,
em quem os olhos tem, cons-
tantemente, fixos.

Persiste o "D. Juan" no
seu intento, mas não o liga,
ella, que o olhar tem preso á
projecção e simula não o
ver...

— A' rectaguarda dos mes-
mos, aguardo, attento, o in-
opinado desfecho. E, de facto,
não se fez esperar.

De subito, sinto vazia a mi-
nha frente...

E' a pequena que se afasta
uma poltrona ao lado, deixan-
do "na mão" o indesejavel
"boy-friend".

Pausa.

Estupefacto, digo ao meu
amigo: "E' isto. Coitado! Não
sabe que amizade não se im-
põe..."

Repentinamente, ella se vol-
ta, perquirindo, com o olhar,
o auctor da phrase, mas...
era tarde.

A' companheira da frente,
segreda qualquer cousa in-
comprehensivel, impercepti-
vel mesmo aos meus ouvidos
iconoclastas; — uma provavel
justificativa, talvez, ao acto
que vinha de praticar. E'
quando um sorriso de altivez
lhe afflora aos labios, como a
exprimir a sua indifferença
á muda declaração...

Alguns instantes mais de es-
pectativa.

Percebe, enfim, o galantea-
dor o vacuo que o separa de
"sua" "partenaire", e, como
as pombas, as azas solta, em
busca de outras paragens...

— Parte, mas possuido de
uma desillusão perfeitamente

identica á certeza de exito
com que, a principio, contára
levar avante o seu intento. A
idéa que no intimo tem do seu
"sex-appeal" é tão mesqui-
nha, como a que faz, de si
proprio, um candidato derro-
tado, após as eleições...

* *

Segunda parte.

Fim da sessão.

Presenciamos, agora, o des-
file das "habitués".

A' frente do Cine, alas se
formam no doce afan de apre-
ciar quem emprestou sua pre-
sença á parada elegante.

De longe, acompanho-a ain-
da com o olhar. Sigo-a. O seu
andar é sereneo e provocante.
Vejo-a, por fim, entrar, acom-
panhada de uma amiga, numa
confeitaria, para, após, per-
del-a de vista no "trotir" da
avenida.

E', então, que eu me sur-
prehendo a resmungar:

— "Foi tudo o que vivi nes-
te domingo", e toquei a an-
dar.

EME-CE

GARE

O signal.

... abraços, beijos...

Um apito,

o ranger dos ferros...

.....

Um lencinho a no sacenar...

.....

Uma fumaça que se esgarça,
como o sonho, como o amor...

.....

Depois...

uma lagrima,

um soluço,

uma saudade...

e um amor de menos na vida...

J. RIBEIRO LAGE

E' difficil saber qual a obra pri-
ma de escriptores como Eça e Zola.
Ainda é cedo. Uma ou duas gera-
ções não conseguem julgar a obra
de um genio, cuja fulguração vai
muito mais além, escapando a juí-
zos prematuros.

* *

A sensação de bem estar que sen-
timos ao darmos uma esmola ao
pobre aleijado que nos bate á porta
contrasta com o desprazer que ex-
perimentamos ao pagar uma divida
ao agiota. No primeiro caso damos

Noites de arte no Municipal

A representação da "Cavallaria Rusticana" e a audição de trechos do "Guaraní" pelo "Coro Asdrubal Lima"

O professor Asdrubal Lima deve estar satisfeito com os sucessos alcançados no nosso velho Municipal, pelo conjunto de jovens que soube iniciar nas sutilezas do bel-canto e que tão quentes applausos arrancou do numeroso publico que se comprimia na platêa, nos diversos dias em que foram levados á cena a "Cavallaria Rusticana" e "Guaraní".

Coordenando um nucleo de vozes magnificas, cuja expressão de naturalidade e riqueza de nuances eram os maiores titulos com que se comendavam os seus discipulos, conseguiu ainda pôr em cena verdadeiras revelações artisticas que surpreenderam a assistencia com a beleza e a verdade com que souberam interpretar as personagens ricas de sentimentos vigorosos da velha opera de Mascagni.

O "Coro Asdrubal Lima" impoz-se ao nosso mundo intelectual como uma organização que, apenas em inicio, já é capaz de satisfazer o publico mais exigente.

Na representação da linda opera italiana, momentos houve em que a platêa tinha a impressão de estar assistindo a uma audição de artistas consagrados e não a uma estrêa de amadores.

Não só pelas vozes que se encarregaram de dar relevo á partitura, mas pelo carinho com que foi dado harmonios o desempenho aos principais papeis da "Cavallaria Rusticana", a platêa foi surpreendida pela beleza dos espectaculos que lhe foram proporcionados. E todos os jovens artistas tão magistralmente dirigidos pela batuta do professor Asdrubal e mais ainda pelo seu magnifico ensino, souberam dar vida, dar alma, dar expressão inconfundivel, aos personagens que crearam.

Santuzza e Turiddu, como figuras centrais da peça, tiveram na pessoa dos seus interpretes a senhorinha Elza



Prof. Asdrubal Lima

Freitas e sr. João Decimo Brescia, dois autenticos apaixonados, perfeitamente identificados com os seus papeis. E assim as senhorinhas Efigenia Neves de Queiroz e Maria de Loreto Vieira, creando

Lola e mamma Lucia e o dr. Ezelino Amadio Falzoni, vivendo Alfio — foi todo um elenco magnifico que trouxe a platêa presa de intensa emoção durante todo o espectáculo.

=====

D O R

Como é insignificante a minha dôr, na immensidade do soffrimento humano! Toda pena é grande, para um coração pequeno. Eu engrandecerei o meu, para que nelle caibam todos os soffrimentos do mundo, e esta dôr, que hoje o enche, será, então, gorta de agua perdida, imperceptivel. Todas as energias de minha alma, até agora concentradas em um só objecto, e produzindo, apenas, sacudidelas este-reis, terremotos moraes, serão, espalhadas e governadas sabiamente, força fecunda que vem á superficie, com as forças fecundas da terra, em vegetação benefica e não em cataclismas assoladores.

Jacinto Benavente

Otto Kruger e Ben Lyon foram escolhidos para os principais papeis em "Payment in Full", proxima produção da Metro Goldwyn Mayer. E' uma satyra dramatica allusiva ás condições actuaes e é uma historia original para a tela escripta por F. Hugh Herbert.

* * *

Que scenario para uma scena de amor!

Uma estalagem sueca. A neve cahindo do lado de fóra das janellas gradeadas. Ouve-se uma musica suave. Fogo numa enorme lareira. Quentes e buliçosas chammas. Uma enorme pelle de urso estendida deante da lareira... e Greta Garbo e John Gilbert apaixonadamente abraçados... numa das scenas de "Queen Christina".

A orchestra, sob a regencia do professor Asdrubal Lima deu um colorido admiravel á partitura e o côro constituido por um grupo de senhorinhas e rapazes da nossa melhor sociedade, lhe deu ainda nuances e relevo inesqueciveis.

* * *

A segunda parte do programa constou de tres excellentes numeros, que a beleza do nosso Guaraní mereceu do organizador do festival a homenagem que deve constituir, sempre, o motivo obrigatorio de todas as nossas audições lyricas.

Antes, como numero extra, os universitarios Oswaldo Coutinho e Peri Rocha, cantaram um trecho de "Rigoletto", em que um baritono e o outro, baixo, deu brilho e calor á popular musica de Verdi.

Em seguida, a senhorinha Matilde Fulgencio fez-se ouvir na balada sempre nova, sempre inédita de Carlos Gomes "C'era una volta, un principe", que arrancou quentes applausos da platêa.

O dueto "Giovenetta, vello sguardo", cantado pela mesma soprano e pelo baixo Pery Rocha, foi longamente aplaudido.

Encerrou o festival, o côro "O' Dio degli Aimoré".

O professor Asdrubal Lima não podia encontrar melhor coroamento do seu triumpho, do que fazer o brilhante nucleo dos seus alunos evocar por um momento o immortal trecho de Carlos Gomes, em que todas as vozes da nossa natureza tropical se fazer ouvir, em sussurro ou estrepito, canglor ou lamentações, queixas ou gritos de guerra, na garganta de baixo do caino cacique, avultando sobre o conjunto instrumental e das outras vozes.

Todos os artistas foram longamente applaudidos e o prof. Asdrubal Lima conquistou um grande triumpho.



CONSELHOS DE UM TECNICO

Ella - Hoje, vim guiando o meu carro sosinha!

Elle - Parabens pelo seu progresso no volante.

Ella - O que está me preocupando, agora, é a marca da gasolina

Elle - Queres um bom conselho?

ENERGINA

A melhor gasolina

PUXA MAIS E GASTA MENOS



A gasolina ENERGINA não tem residuos pezados; inflama-se facilmente.
Por não conter acidos não ataca os motores.

— **9 bombas em diferentes pontos de Bello Horizonte** —

Agente: **Sebastião Lincoln** — Avenida Santos Dumont, 626

Davis & Alves

Marchantes

Caixa Postal, 156

End. Teleg. DALVES

Sala 22 — 2.º andar

TELEPH. 2290

Avenida Affonso Penna, 924

Entrada pela Rua Espirito Santo, 757

Bello Horizonte

Minas Geraes
